

PÓLO FINALIZADO

INAUGURADO EM 1991, O PÓLO DE CINEMA E VÍDEO FINALMENTE GANHA VERBAS PARA FINALIZAÇÃO DE SUAS INSTALAÇÕES. MAS OS CINEASTAS DA CIDADE ACHAM QUE FALTA MAIS APOIO DO GOVERNO PARA SEUS PROJETOS.

Natal Eustáquio
Da equipe do Correio

A Novacap começa, na próxima sexta-feira, a reforma da sede do Pólo de Cinema e Vídeo Grande Othello, em Sobradinho. O governo liberou R\$ 300 mil para as obras que, finalmente, devem concluir as instalações do pólo, fundado em 11 de junho de 1991.

A liberação dos recursos foi anunciada pelo secretário de Cultura, Silvío Tendler, depois de se reunir semana passada com o governador. Cristovam Buarque, no entanto, confirmou que "por enquanto" não há previsão de recursos para financiamento de novos filmes.

Numa primeira etapa, segundo Wanderlei Silva, assessor do Pólo de Cinema, será reformado o estúdio e feito cabeamento das redes telefônicas, além da perfuração de poço artesiano no local e construção da sede administrativa do pólo.

As obras da segunda etapa compreendem tratamento acústico do estúdio, asfaltamento da pista (600 metros) de acesso às instalações do pólo e a construção de galpão que vai servir de depósito para cenários e ainda abrigar oficina de carpintaria.

Os equipamentos de filmagem para aparelhagem do pólo, revela Silva, estão garantidos por meio de convênio firmado entre a Funarte e a Secretaria de Cultura do DF. "O Centro Técnico de Audiovisual, da Funarte Rio, nos cedeu os equipamentos", diz ele.

O governador, segundo Tendler, ainda confirmou a liberação de R\$ 100 mil para a finalização de dez curtas-metragens. "Vamos abrir inscrições e selecionar os filmes", explicou o secretário, para quem, em fevereiro, os diretores já poderão retomar as atividades.

"Por causa da crise econômica, não há previsão de novo edital para financiamento", reforçou Tendler, segundo o qual comissão formada a pedido do conselho gestor deverá apresentar, em duas semanas, proposta de reformulação das atividades do pólo.

"O governo não tem R\$ 1 milhão para aplicar a fundo perdido, como querem os diretores. Eles precisam aprender a utilizar corretamente a Lei do Audiovisual e as de incentivo à produção cultural. E não é verdade que o governo esteja omissa", argumenta.

Ele afirma que todos os esforços têm sido feitos para apoiar os cineastas. "No final de novembro, fiquei sabendo que o BNDES tinha recursos para compra de ações de filmes em produção. Liguei para vários diretores, e ninguém tinha projeto pronto, à exceção de Geraldo Moraes."

Para Tendler, a função do governo é criar mecanismos para que o Pólo de Cinema forneça aos diretores o apoio necessário à produção cinematográfica. "E também atue como órgão captador de recursos para o cinema", enfatiza ele.

A entrega da proposta de reformulação do pólo será o primeiro passo concreto, afirma o Secretário, para a instalação da *film commission* de Brasília. O Pólo de Cinema tem quadro de apenas nove funcionários, sendo a maioria de servidores cedidos pela secretaria.

Nos cinco anos e meio de existência, o pólo apoiou a produção de 11 longas-metragem, 15 curtas e quatro vídeos. Este ano, além do apoio a três filmes, foram promovidos quatro cursos e sete oficinas que percorreram todas as fases do "fazer" cinematográfico.

"O Rio de Janeiro há anos tem um pólo privado e não produz nada", alega Tendler, que em 1997 promete concluir as instalações do pólo.

Paola Antony 01.07.93



A Terceira Margem do Rio, do diretor Nelson Pereira dos Santos, foi um dos onze longas-metragens rodados no Pólo de Cinema e Vídeo Grande Othello